

Trator enterra sonho de moradores

O direito de sonhar com a casa própria foi retirado de alguns moradores do Condomínio Arapoanga, em Planaltina. Os barracos, embora construídos modestamente — com janelas coloridas e uma pequena horta no quintal — expressavam os desejos dessas pessoas em constituir uma família sobre alicerces sólidos e seguros.

Na tarde da última segunda-feira, vários trabalhadores voltavam depois de um dia de serviço para repousarem em suas casas e, ao chegarem ao local, só encontraram escombros. Um trator da Administração Regional havia varrido suas moradias do mapa do condomínio.

Para comprar o lote e construir a casa, muitos contam que venderam carro, geladeira, televisores, aparelhos de som. Teve até gente que deu outros imóveis em troca de um pedaço de terra no condomínio para levantar a casa que julgava ser permanente. “Eu tirei alimento da boca dos meus filhos para dar entrada no lote. Agora, vejo que tudo está ameaçado”, desabafa a moradora Isaíldes Rita de Oliveira.

Desolação e revolta eram as expressões que marcavam o rosto dos moradores que tinham casas em áreas consideradas de risco pelo Siv-solo e que foram removidas do local na segunda-feira. “Um representante da imobiliária esteve aqui garantindo especificamente a essas pessoas que cederia outros lotes dentro do condomínio, mas em áreas mais afastadas”, diz um dos membros da Associação dos Moradores de Arapoanga Planaltina (Assomaplan), Erivan Queiroz.

Uma comissão formada por representantes da Assomaplan e dos loteadores negociou com o administrador de Planaltina, Valmir de Lacerda, ontem, a melhor forma de resolver a questão dos moradores que tiveram os barracos demolidos.

“Chegamos à conclusão de que serão notificados com antecedência os moradores que estão habitando áreas consideradas de preservação ambiental pelos órgãos competentes”, disse Erivan. “A administração deveria ter feito isso antes da derrubada de barracos no começo da semana”, dizia o deputado distrital (PMDB), Daniel Marques.

A administração ainda solicitou aos moradores que façam uma lista do material perdido na derrubada. “Isso foi um acordo verbal e eu quero ver se o administrador é homem



Sobradinho: invasão próxima à entrada da cidade também foi derrubada

para cumprir com o que está prometendo”, revoltava-se o morador Orlando Rufino de Oliveira.

SOBRADINHO

Enquanto em Planaltina os moradores do condomínio Arapoanga se mobilizavam para impedir a ação dos policiais militares, armando-se de pedras e barricadas, em Sobradinho quatro famílias assistiam pacificamente à demolição de seus barracos construídos sob a ponte da BR-20 que fica próxima à entrada da cidade.

Doze adultos acompanhados por oito crianças vieram do Ceará há sete anos à procura de emprego em Brasília. “Eu faço bicos como faxineira e meus quatro filhos estão estudando na escola classe de Sobradinho”, conta a imigrante Maria das Graças do Nascimento. Os invasores foram convidados

pela Administração Regional de Sobradinho a deixarem o local e ocuparem um quarto em um albergue social. “O Centro de Desenvolvimento Social (CDS) procurou essas famílias e explicou a elas que estavam correndo risco de vida se continuassem ocupando o local, já que o aumento de acidentes de trânsito naquela área estava crescendo”, explica a fiscal da Administração Regional de Sobradinho, Maria Aparecida Santos.

Devidamente orientados, os moradores aceitaram a oferta de mudança feita pelo CDS e separaram fogões, aparelhos de som e outros eletrodomésticos das madeiras que se amontoavam no chão. “Eu só quero ver se nesse albergue não vão me roubar tudo o que eu conquistei para os meus quatro filhos até agora”, temia o sem-teto José Dalvino de Almeida. (AM)